

Retrospectiva

A semana foi marcada pelas eleições norte-americanas, decisões sobre taxas de juros nos EUA e no Brasil, divulgação de dados de inflação e pela reunião do Copom. Donald Trump foi eleito presidente dos EUA com amplo apoio do Congresso. O Comitê de Mercado Aberto (FOMC, na sigla em inglês) do Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos, manteve o ciclo de flexibilização monetária, reduzindo a taxa de juros em 0,25 p.p, conforme esperado, para o intervalo entre 4,50% e 4,75%. Na China, o governo anunciou um novo pacote de estímulo fiscal com o objetivo de fortalecer a demanda interna e assegurar a meta de crescimento de 5% do PIB. No Brasil, o IBGE informou que o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) registrou alta de 0,56% em outubro, impulsionada pelo aumento no grupo Habitação (1,49%), devido à alta nos preços da energia elétrica residencial (4,74%), e no grupo Alimentação e bebidas (1,06%), com destaque para o aumento das carnes (5,81%). Com isso, o IPCA acumula alta de 3,88% no ano e 4,76% nos últimos 12 meses. Em relação aos juros, o Copom, de forma unânime, elevou a Selic em 0,50%, levando a taxa para 11,25% ao ano. Esse movimento, amplamente antecipado pelo mercado, sinaliza a intensificação do aperto monetário iniciado na última reunião, diante do agravamento das expectativas para a inflação deste ano e de 2025.

Renda Variável

O IBOVESPA encerrou a semana com uma leve queda de 0,23%, fechando aos 127.830 pontos, influenciado pela forte queda de 1,43% na sexta-feira, decorrente do aumento na percepção de risco enquanto o mercado aguardava o anúncio de medidas de corte de gastos pelo governo. O principal destaque positivo da semana foi a Gerdau (GGBR4), com alta de 12,4%, impulsionada pela divulgação de resultados sólidos do terceiro trimestre. Em Nova York, os principais índices fecharam a semana em alta, renovando recordes em resposta à vitória de Donald Trump na eleição presidencial dos Estados Unidos. Assim, o Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq avançaram 4,61%, 4,66% e 5,74%, respectivamente.

Renda Fixa

No mercado de Renda Fixa, os juros futuros registraram forte fechamento nos vértices intermediários e longos da curva. A curva, portanto, apresentou perda de inclinação. As taxas de juro real recuaram com os rendimentos das NTN-Bs (títulos públicos atrelados à inflação) se consolidando em patamares próximos a 6,70%. Esse movimento foi reflexo do ambiente favorável dos mercados internacionais e pela elevação do prêmio de risco associado às incertezas em relação à política fiscal.

Com isso, os índices de vértices curtos e médios da Anbima se recuperaram e estão positivos no mês. Diante desse cenário, mantemos uma recomendação de postura cautelosa, priorizando ativos de curto prazo para capturar ganhos, sempre considerando a diversificação das alocações e nossas orientações.

Retorno da Semana



Abaixo elaboramos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de Renda Fixa e Renda Variável.

	Retorno		
	Na Semana	nov / 24	Ano
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,20%	0,24%	9,26%
Duração Constante			
IDKa IPCA 2 Anos	0,72%	0,52%	6,42%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	1,64%	1,30%	1,46%
IMA-B 5	0,74%	0,59%	6,70%
IMA-B 5+	2,30%	1,83%	-2,48%
Prefixados			
IRF-M	0,63%	0,20%	4,32%
IRF-M 1	0,21%	0,18%	8,27%
IRF-M 1+	0,86%	0,20%	2,55%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	-0,23%	-1,45%	-4,74%
IBX	-0,12%	-1,37%	-4,08%
MSCI WORLD	2,83%	3,72%	42,45%
S&P 500	3,89%	4,85%	49,67%

Resumo Relatório FOCUS

➤ Atividade Econômica – PIB

As estimativas dos agentes das instituições financeiras, em relação ao PIB de 2024, foram de 3,10%. Já para 2025, as expectativas dos economistas consultados quanto as suas estimativas de crescimento ficaram em 1,94%.

➤ INFLAÇÃO

Os agentes do mercado financeiro indicam a mediana da inflação em 4,62% para o final de 2024. Para 2025 a sua estimativa ficou em 4,10%.

➤ IPCA¹

No Boletim Focus, as suas estimativas para a inflação no mês de novembro ficaram em 0,19%. Para o mês de dezembro, a projeção foi 0,54%. Para os próximos 12 meses, as estimativas dos

REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

Av. Getúlio Vargas, 1151 Sala 1611 | Menino Deus | Porto Alegre 51
3207.8059 | www.referencia.poa.br

economistas dos bancos ficaram em 4,09%.

➤ INPC²

A projeção para o ano de 2024 ficou em 4,10%, conforme a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

Projeção Meta Atuarial -2024			
IPCA + 5,25%	10,29%	INPC + 5,25%	10,34%
IPCA + 5,10%	9,98%	INPC + 5,10%	10,02%

➤ IPCA ADMINISTRADOS

No Brasil, o termo "IPCA Administrados" se refere aos preços estabelecidos por contrato ou órgão público. O "IPCA Administrados" está dividido nos seguintes grupos: os que são regulados ao nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e municipais. A expectativa do mercado financeiro para o IPCA administrados de 2024 foi de 5,03%. Para 2025, a projeção ficou em 3,82%.

Selic

As expectativas do fechamento da taxa Selic para 2024, foram estimadas em 11,75%. Para 2025 as projeções foram de 11,50%.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio para o fim do período de 2024 em R\$5,55, e estima a taxa em R\$5,48 para 2025. Os economistas das instituições financeiras estimaram o superávit da balança comercial brasileira (exportações menos importações) de 2024 em US\$77,59 bilhões e para o ano de 2025, as estimativas dos agentes ficaram em US\$76,65 bilhões.

Os agentes do mercado financeiros estimaram uma projeção para a entrada de IED (Investimento Estrangeiro Direto) em US\$72 bilhões para o ano 2024. Para 2025, a projeção foi de US\$74 bilhões.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, ficou em 63,50%. Para 2025, a projeção ficou em 66,64%. Já a projeção para o Resultado Primário ficou em -0,60%. Para 2025, a projeção ficou em -0,70%.

REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

Av. Getúlio Vargas, 1151 Sala 1611 | Menino Deus | Porto Alegre 51
3207.8059 | www.referencia.poa.br

	2024				2025				2026		2027	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%) 	4,39	4,59	4,62	▲ (6)	3,96	4,03	4,10	▲ (4)	3,65	▲ (2)	3,50	= (71)
PIB (var. %) 	3,01	3,10	3,10	= (1)	1,93	1,93	1,94	▲ (1)	2,00	= (66)	2,00	= (68)
CÂMBIO (R\$/US\$) 	5,40	5,50	5,55	▲ (4)	5,40	5,43	5,48	▲ (2)	5,40	= (1)	5,40	= (1)
SELIC (% a.a.) 	11,75	11,75	11,75	= (6)	11,00	11,50	11,50	= (1)	10,00	▲ (2)	9,25	= (1)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade
em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

11/11/2024 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

¹O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários-mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

²O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários-mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.